

A BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ: UM SOPRO DE CIVILIDADE NA TRANSIÇÃO DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA NA PROVÍNCIA DO PARÁ

Elisangela Silva da Costa

Doutoranda em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Bibliotecária da Seção de Obras Raras da Biblioteca Central na Universidade Federal do Pará, Brasil.
lisa@ufpa.br

Hamilton Vieira de Oliveira

Professor Associado da Faculdade de Biblioteconomia e docente permanente do Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal do Pará, Brasil.
hamilton@ufpa.br
<https://orcid.org/0000-0002-6439-0058>

RESUMO

Tendo em vista que a Biblioteca Pública Arthur Vianna (BPAV) está prestes a completar seu sesquicentenário, resolveu-se realizar esta pesquisa a fim de recontar a sua trajetória histórica. Traz, como objetivo geral, traçar a contextualização histórica da BPAV desde sua gênese até os tempos hodiernos. No que se refere aos objetivos específicos, pretende-se: a) pontuar os principais marcos que balizaram a história da BAP; b) resgatar os nomes dos diretores da biblioteca e dos governantes do Pará que concretizaram sua fundação; e c) apresentar o estado de arte de como a BPAV se encontra na contemporaneidade. Para tornar o estudo exequível, foram procedidas pesquisas de cunho bibliográfico e documental que versam sobre a temática atinente da pesquisa em tela.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Instrução Pública. História das Bibliotecas – Belém (PA).

THE PARÁ PUBLIC LIBRARY: A BLOW OF CIVILITY IN THE TRANSITION OF THE EMPIRE TO THE REPUBLIC IN THE PROVINCE OF PARÁ

ABSTRACT

Considering that the Arthur Vianna Public Library (BPAV) is about to complete its 150th anniversary, it was decided to carry out this research in order to retell its historical trajectory. Its general objective is to trace the historical contextualization of the BPAV from its genesis to the present day. With regard to specific objectives, it is intended: a) to point out the main milestones that marked the history of BAP; b) to rescue the names of the library directors and the governors of Pará who completed its foundation; and c) Present the state of the art of how the BPAV is nowadays. In order to make the study feasible, bibliographical and documentary researches were carried out that deal with the relevant subject of the research on screen.

Keywords: Public Library. Public Instruction. History of Libraries – Belém (PA).

Recebido em: 01/10/2020

Aceito em: 03/02/2021

Publicado em: 12/07/2021

1 INTRODUÇÃO

A cultura letrada sempre foi um gargalo para a América Portuguesa e, em se tratando de região norte, esse gargalo era ainda mais agudo. Como advertiram Lajolo e Zilberman (1999), no Brasil, o período colonial não possuía livros; no período imperial, a cultura livresca começou a florescer, porém, a partir do advento da República, a questão da produção e da circulação de livros se tornou mais recorrente, inspirada pelas luzes do Iluminismo.

Particularmente, a parte setentrional do Brasil sempre esteve à margem, em relação aos interesses da alta administração da América Portuguesa, devido ao fato da demora na localização de recursos minerais (principalmente ouro e prata) em nossa terra (SANTOS, R., 1980); tanto é que, durante o século XVII e até meados do século XVIII, a América Portuguesa era dividida em dois grandes estados: o Estado do Brasil e o Estado do Maranhão e Grão-Pará, criados em 1654, que, impulsionado pelo êxito no cultivo do cacau passou a se chamar Estado do Grão-Pará e Maranhão a partir de 1751. Se não fossem os missionários de diversas ordens religiosas se embrenharem pelas terras amazônicas e as ameaças de invasões francesas e holandesas, as províncias norte-brasileiras ficariam relegadas a um atraso ainda maior (COSTA, E., 2017).

De fato, o grande chamariz da região sempre esteve voltado para a flora, cuja exploração fora inaugurada pelo ciclo das drogas do sertão, posteriormente deslocado para o cacau e para o café; entretanto o insumo que modificou radicalmente os rumos das províncias amazônicas foi a borracha – o chamado ouro verde (SANTOS, R., 1980). O ciclo da borracha foi tão profícuo que proporcionou a *Belle Époque na Amazônica*, cujo ápice se deu no íterim de 1889 até 1912 (SARGES, 2000).

Esse período de fastígio modificou significativamente as feições do norte do Brasil polarizadas nas cidades de Belém e de Manaus, que tiveram que amadurecer à força, abandonando um *modus vivendi* acabocladado em função da mimetização de hábitos europeus, principalmente franceses (NUNES, 2001).

A aplicação de grandes investimentos financeiros à Província do Pará demandou uma maior urbanização e fez que houvesse uma valorização do trabalho intelectual em detrimento do trabalho braçal, a elite paraense se tornou cada vez mais exigente e começou a demandar dos governantes benfeitorias que outras metrópoles do Brasil e do mundo possuíam, tais como: gabinetes de leitura, escolas normais, liceus, jardins botânicos, teatros, cafés, livrarias, energia elétrica, bondes, cinemas, e o cerne desse artigo – bibliotecas públicas.

Antes do advento da República, o Pará possuía pouquíssimas bibliotecas, e boa parte delas estava localizada nos conventos e mosteiros, nas instituições administrativas, nas instituições militares, ou nas casas das elites paraenses (COSTA, E., 2017). A única instituição que não se enquadra nesse contexto é a Biblioteca do Grêmio Literário e Recreativo Português, por sinal é a biblioteca mais antiga em atividade de Belém do Pará;

no entanto, só quem frequentava essa agremiação e podia usufruir de suas benesses eram os portugueses ou seus descendentes. A biblioteca não era aberta para o grande público. Por motivos práticos, vamos nos ater à história da Biblioteca Pública Arthur Vianna e desconsiderar essas outras unidades de informação belenenses preexistentes; porque elas não tinham o caráter de atender ao público em geral, por se tratarem de outro tipo de unidade de informação com objetivos e finalidades próprios, que diferem de uma biblioteca pública que, via de regra, destina-se a:

[...] ser comum a todos; é destinar-se, não a determinada comunidade, mas a toda coletividade e deve ter todos os gêneros de obras de interesse desse público. É nela, também, que se deve encontrar, além da literatura em geral, as informações básicas sobre as organizações do governo e serviços públicos em geral, tais como: produtividade, saúde pública, fontes de emprego, etc. Além disso, uma biblioteca pública, por extensão, deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam encontrar-se, conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto instruir-se, ter contato com os autores e outras atividades culturais e lazer. Podem ser: federais, estaduais e municipais segundo o âmbito da coletividade em que estão implantadas (SANTOS, G.; RIBEIRO, 2003, p.32-33).

O pensamento republicano modificou totalmente a forma de agir dos brasileiros e demandava uma nova postura dos cidadãos, precisava de pessoas esclarecidas, iluminadas pelas letras, cultas e preparadas, de pessoas instruídas em oposição à sociedade inculta e eminentemente agrícola de então. Fato é que a criação da Biblioteca Pública, na Província do Grão-Pará, fora um intento antigo, que frutificou de uma solicitação feita por um paraense¹ que, à época, cursava Medicina em Lisboa. Ele escreveu uma carta requerendo a criação de uma biblioteca pública na província do Pará a fim de que, neste local, florescesse “[...] a dedicação às letras e a cooperação no desenvolvimento intelectual da Província” (CRUZ, 1971, p.5). Além disso, pediu para que José de Nápoles Telo de Menezes, um português que governou a Província do Pará, no período de 1780 a 1783, apresentasse seu pedido na Câmara de Belém do Pará.

Em sessão de 27 de abril de 1839, José de Nápoles apresentou a proposição à Câmara Municipal com a carta do solicitante anexa a seu ofício; tal iniciativa sensibilizou o presidente da Província, Bernardo de Souza Franco (7 de abril de 1839 – 19 de fevereiro de 1840), e redundou na criação de uma comissão a fim de analisar a questão e tomar

¹ O nome deste acadêmico é ignorado, conforme Vianna (1975, p.87) relata: “a Câmara Municipal Recebeu um ofício assinado por José de Nápoles Teles de Menezes, capeando a cópia de uma carta em que um paraense, estudante de Medicina, em Lisboa cujo nome os documentos oficiais não registraram”.

as devidas providências (ARRUDA, 2013). Tal comissão, que seria responsável por “promover subscrições populares, bazares, benefícios e outros meios de angariar recursos pecuniários, cabendo-lhe ainda os trabalhos de aquisição dos livros e locação da biblioteca” (VIANNA, 1975). Como João de Nápoles fora o responsável por apresentar o pedido à Câmara, ele foi nomeado para presidir a referida comissão acompanhado dos cônegos Luís Barroso Bastos e Silvestre Antunes Pereira da Serra, do Dr. Joaquim Frutuoso Pereira Guimarães; e pelos suplentes, Joaquim Antônio Alves e Luís Calandrini da Silva Pacheco (MIRANDA, J., 1840, p.2). Em adição, Souza Franco ainda promulgou a Lei destinando verbas específicas para a Biblioteca no setor da instrução pública (VIANNA, 1975).

No entanto, apesar da necessidade de se ter uma biblioteca pública na província do Pará, o esforço de concretizar um empreendimento dessa envergadura era muito grande; o projeto acabou enfrentando muitas restrições, principalmente financeiras, e só veio a ser efetivamente concretizado trinta e dois anos mais tarde, quando Joaquim Machado Portella (16 de dezembro de 1870 a 8 de janeiro de 1871) encampou a tarefa de dotar a porta de entrada da Amazônia de uma biblioteca pública, a fim de que a população belenense pudesse dispor de um espaço de cultura e fruição para se adequar às modernidades que o período republicano exigia (VIANNA, 1975).

Portella queria também ombrear Belém do Pará às demais províncias brasileiras que já possuíam, efetivamente, as suas bibliotecas públicas, como Fonseca (1979, p.22) elencou, “[...] A tradição das Capitanias impôs o tipo de biblioteca estadual que começou a surgir no século XIX, primeiro na Bahia (1811) e depois em Sergipe (1851), Pernambuco (1852), Ceará (1867), Amazonas e Rio Grande do Sul (1871)”.

Cabe o registro de que a criação da BAP, em boa parte, decorreu de um clamor popular, não se trata de fato motivado apenas por uma iniciativa da política oficial, ela “[...] Nasceu de uma mobilização popular com a participação de membros do Clero Católico, profissionais liberais, estudantes, empresários, pessoas ligadas à Educação e a Cultura e outras figuras representativas da sociedade paraense da época de 1871” (OLIVEIRA, 2011).

Na realidade, a ideia não fora muito bem recebida por todos os dirigentes da época; no entanto Portella se determinou a dotar Belém desse aparelho intelectual e, ignorando seus opositores, levou adiante seu intento. Os adversários de Portella consideravam que a criação da biblioteca seria muito onerosa e que os recursos da província deveriam ser

aplicados em algo que gerasse lucros a curto prazo. O boicote ao governador foi ferrenho (VIANNA, 1975). Entrementes, Portella foi mais articulado e apelou aos anseios de modernização da elite do látex para conseguir os insumos de que precisava para concretizar seu intento. Assim, a Biblioteca e Arquivo Público (BAP) foi engendrada com doações de livros das mais abastadas famílias paraenses (CRUZ, 1971).

2 DAS SEDES

Desde o início, a ideia de criar uma Biblioteca pública na província do Pará não era uma unanimidade entre os tomadores de decisão paraoaras e, por conta disso, não havia condições econômicas de erigir uma sede própria para a Biblioteca Pública do Pará. Inclusive, por muito tempo, essa empreitada não saía do campo das ideias. Apesar dos esforços impetrados por Bernardo de Souza Franco, em 1839, que destacou recursos humanos e financeiros para a fundação da primeira Biblioteca da parte setentrional do Brasil, a possibilidade de se concretizar esse intento parecia cada vez mais infrutífera.

Após dez anos do deferimento da solicitação da criação de uma Biblioteca Pública em Belém, poucas ações concretas foram implementadas para cristalizar tal empresa. Assim, João Maria de Moraes (presidente da província do Pará daquela época) expediu a Resolução nº134, de 14 de outubro de 1846, que anexou a novel Biblioteca Pública ao Liceu Paraense (educandário fundado em 1841), que também encontrava óbices para dispor de uma sede, tendo sido instalado provisoriamente em uma casa particular de nº26, na Avenida Independência, no Largo do Palácio do Governo (atual praça D. Pedro II) em 17 de janeiro de 1847 (VIANNA, 1975; GASPAS; BORGES; CHARQUIAM, 2010).

Ressalta-se que, naquele período, a Biblioteca e o Liceu comungavam da sede, dos funcionários e das dotações orçamentárias e do destino, dessa feita, com a impossibilidade de manter o aluguel da casa em que foram instalados, em 10 de janeiro de 1859, houve a necessidade de transferir as recém-criadas instituições educacionais para um sobrado situado na Travessa do Passinho – atual Travessa Campos Sales (MOURA apud RÊGO, 2002), sendo que, em pouco tempo, foram transferidos para um prédio na Rua Formosa (atual Rua Treze de Maio). Posteriormente houve uma nova mudança para a Rua Nova de Santana – atual Rua Senador Manoel Barata (GASPAS; BORGES; CHARQUIAM, 2010).

Contudo, a inadequação do prédio em que estavam alojados o Liceu Paraense e a BAP motivou, em 1861, o Presidente Provincial, Olinto José Meira (4 de maio de 1861 – 11 de julho de 1861), a transferi-los para outra sede: algumas salas no antigo Convento do Carmo – atual Colégio Salesiano do Carmo (VIANNA, 1975).

Pintura 1 – Convento do Carmo, uma das sedes que abrigou a Bibliotheca Pública do Pará.



Fonte: Righini (1897, p.8)

Joaquim Portella (presidente provençal do Pará, no período de 16 de dezembro de 1870 a 8 de janeiro de 1871) decidiu transferir a Biblioteca e o Lyceu Paraense para outra sede, um prédio de nº10, situado no Largo do Quartel – atual Praça Saldanha Marinho (Ver foto 1), onde até hoje funciona a Escola Estadual de Ensino Médio Paes de Carvalho (Ver foto 2).

Foto 1 – Lyceu Paraense a primeira sede a abrigar o embrião da BAP.



Fonte: Miranda (1986, p. 35)

Foto 2 – Escola Estadual de Ensino Médio Paes de Carvalho



Fonte: EEEMPC (2020)

Aparentemente, a Bibliotheca Publica do Pará encontrara uma sede adequada e, por isso, contou com uma inauguração solene, ocorrida em 25 de março de 1871, registrada no discurso de D. Antonio Macedo da Costa, bispo do Pará (1861-1890), que, jubiloso pela efeméride, afirmara:

Esta inauguração, Senhores, que agora, festejamos, me parece ser um destes factos: considerados em uma realidade concreta, pouca cousa; considerado nos bens transcendentales que encerra e promette, facto imenso!. Porque, notae, eu não venho chamar as bençãos da Religião precisamente sôbre uma Bibliotheca; o que eu abençôo, o que vós todos abençôaes commigo, em nome da Religião, em nome da humanidade, é outra cousa melhor: é a instrucção a derramar-se: é a civilisação a expandir-se; é um porvir inteiro a rasgar-se diante de nossos olhos todo iluminado e cheio de esperanças! (COSTA, A, 1871, p.4)

No entanto, como se tratava de uma instituição de ensino, o local era extremamente movimentado e as dependências cedidas para a BAP acabaram se tornando inadequadas. Como Albuquerque Mendonça (1897), em seu livro intitulado *Administração do dr. Lauro Sodré* constatou:

[...] Encerrada em acanhados compartimentos do pavimento térreo do Lyceu Paraense, a antiga biblioteca arrastava uma existência inútil, entregue a acção destruidora da humidade e do cupim. Composta em sua maior parte com livros velhos e estragados, de obras truncadas, era um estabelecimento imperfeito e desorganizado, sem progresso e sem estímulo (MENDONÇA, 1897, p.14).

Então, em 1894, a Biblioteca foi mais uma vez transferida para outro local; dessa vez, o espaço escolhido foi a sede do antigo Banco Comercial do Pará (A PÁTRIA Paraense, 1894, p.1), um suntuoso prédio em estilo neoclássico (bem ao gosto da elite do látex). Essa iniciativa coube ao governador Lauro Sodré (1891-1897), cuja ação foi relatada em sua mensagem ao Congresso Paraense, em 1894:

A Biblioteca Pública já mudada para o novo edifício está tomando o necessário desenvolvimento, que só poderia fazer com que tal estabelecimento corresponda aos intuitos de sua criação, concorrendo para sua instrução popular (PARÁ, 1895, p.38).

Aproveitando o ensejo, Lauro Sodré oficializou a anexação do Arquivo à Biblioteca do Estado por meio da Lei nº164, de 31 de maio de 1894 (CRUZ, 1971).

Pintura 2 – Antigo Banco Commercial do Pará, a terceira sede a abrigar a BAP.



Fonte: Righini (1897, p.13)

Foto 3 – Vista interna da Bibliotheca e Archivo Publico do Pará (1871)



Fonte: ARTE PAPA XIBÉ (2020)

Essa foi a sede em que a Biblioteca se manteve por grande período, no entanto o acervo bibliográfico começou a crescer exponencialmente, por lá permanecendo por 115 anos; posto que, na gestão do Governador Jader Barbalho (1983-1987), a Biblioteca foi desanexada do Arquivo e obteve uma sede própria, em 1986 (TORII, 2016), dentro do Centro Cultural de Turismo Tancredo Neves (atual Fundação Cultural do Pará – FCP), onde funciona até os dias de hoje.

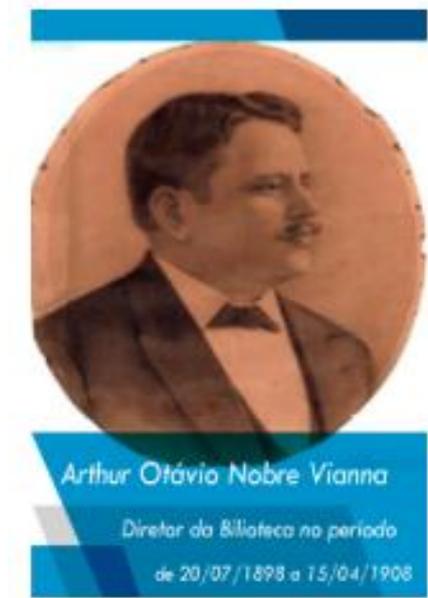
Registre-se, como fruto da memória, que o prédio em questão foi projetado pelo Arquiteto Euler Arruda, professor do curso de Arquitetura da UFPA, para abrigar a Biblioteca Pública, mas, em decorrência de acertos políticos entre o Governo do Estado e o setor de turismo, que precisava realizar um Congresso da Associação Brasileira de agentes de Viagens – ABAV, foi adaptado um centro de convenções no primeiro pavimento do prédio principal, a burocracia da cultura estadual ocupou o quarto pavimento e a Biblioteca Pública ocupou os dois andares intermediários.

3 A MUDANÇA DA DENOMINAÇÃO

Em 1986, quando a Biblioteca Pública do Pará foi transferida para a sua sede atual, ela também teve a sua denominação alterada, passando a se chamar Biblioteca Pública Arthur Vianna (BPAV), em atitude honorífica a um dos grandes diretores que a Biblioteca teve.

Arthur Otávio Nobre Vianna não foi o primeiro diretor dessa Biblioteca, muito pelo contrário, foi o seu quinto gestor, porém ele foi um dos intelectuais que mais se dedicou ao estudo dos problemas e das soluções para a Biblioteca; bem como foi o diretor que efetivamente organizou a Coleção de Sesmarias e os Manuscritos da Secretaria do Estado do Pará (APEP, 1991).

Foto 4 – Arthur Otávio Nobre Vianna,
quinto diretor da Bibliotheca e Archivo do Pará (1899-1906)



Fonte: BPAV (2020)

Figueiredo (1999) revela que Arthur Vianna organizou o Acervo da Biblioteca Pública baseado nas instruções do alemão Julius Petzholdt (1812-1891), por se tratar de um método de organização muito utilizado nas maiores bibliotecas europeias do século XIX. Petzholdt escreveu obras que versavam sobre a organização de bibliotecas alemãs, história do livro e alguns elementos de bibliologia, entretanto Figueiredo (1999) infere que Arthur Vianna tenha consultado a versão italiana da obra de Petzholdt, que tinha maior circulação no Brasil no período em que Vianna viveu. A tradução intitulava-se *Manuale del Bibliotecario*, cuja versão para a língua italiana fora organizada por Guido Biagi e Giuseppe Fumagalli, publicada pela editora Ulrico Hoepli, em 1894.

Como insigne intelectual que era, Arthur Vianna publicou suas impressões de como encontrou a BAP e o modo como a reorganizou no artigo *Biblioteca e Arquivo Publico do Pará: resumo histórico*, publicado na Revista de Biblioteconomia de Brasília de 1975.

4 A BIBLIOTECA HODIERNA

A BPAV é uma das mais antigas e maiores bibliotecas do norte do Brasil. Possui um acervo riquíssimo e diversificado, composto por mais de 800.000 itens, que variam entre livros, periódicos, obras de referência, materiais audiovisuais, gibis, livros em braile, jogos e material cartográfico, obras raras e obras do Pará.

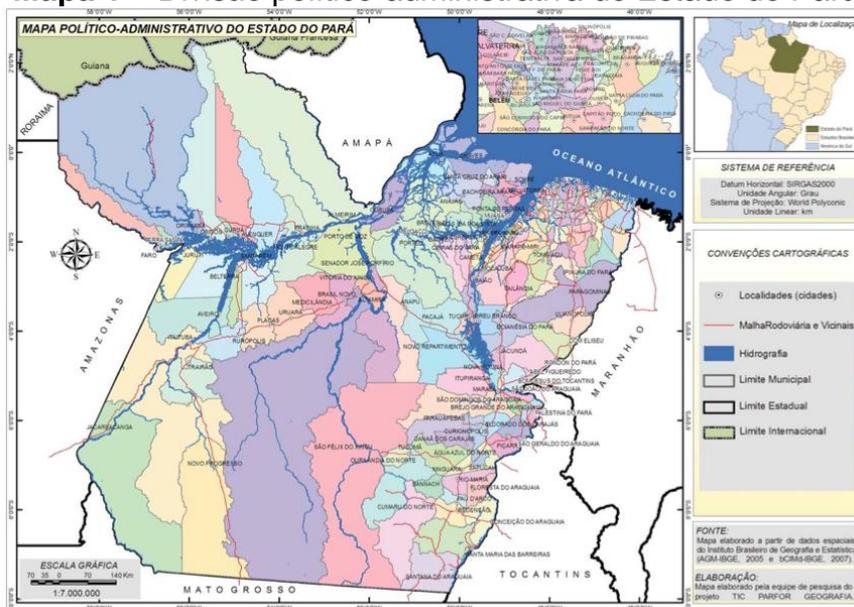
Foto 5 – Sede da Fundação Cultural do Pará, que abriga a Biblioteca Pública Arthur Vianna



Fonte: FCP (2018)

Atualmente, a BPAV se espalha para além de sua sede, porque sua diretora também coordena mais três sucursais: a “Biblioteca Francisco Paulo Mendes”, na Casa da Linguagem; a “Biblioteca Vicente Sales”, na Casa das Artes; e a “Biblioteca Carmen Souza”, no Núcleo de Oficinas Curro Velho. Em adição, a BPAV também coordena o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado do Pará, cuja cobertura incide sobre 140 dos 144 municípios paraenses (Ver Mapa 1).

Mapa 1 – Divisão político-administrativa do Estado do Pará



Fonte: LUZ *et al.* (2013, p.15)

Além dos serviços de acesso a documentos, a BPAV presta os serviços de saraus, feitura de exposições, exibição de filmes, contação de histórias, arrecadação de gibis, torneios de Role Play Game, lançamento de livros de autores paraenses e promoção de seminários, cursos, palestras e oficinas. Nesse sentido, particular interesse também desperta as oficinas de “Pequenos Reparos em livros”, “Higienização de acervos”, e a de “Conservação e Acondicionamento de Jornais Antigos”, que são ofertadas para o público em geral, mas vêm atraindo um grande contingente de alunos das Faculdades de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia da Universidade Federal do Pará, que veem nesse ensejo a oportunidade de praticar o que estudam em sala de aula. Em adição, a BPAV oferece bolsa-estágio em seus diversos setores, para os alunos do Curso de Biblioteconomia, corroborando para a formação dos bibliotecários ulteriores.

Quanto aos produtos oferecidos pela BPAV, é possível destacar o seu catálogo online via software Pergamum, uma biblioteca digital de obras raras (<http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>) e Guia de Usuários (disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/sede/biblioteca-arthur-vianna#guia-do-usuário>). Além disso, a BPAV elaborou, em 1998, o Catálogo de obras raras da Biblioteca Pública Arthur Vianna, que arrola obras dos séculos XVIII ao XX, disponíveis nas versões impressa, CD-ROM e on-line (<http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/publicacao/catalogo-de-obras-raras-da-biblioteca-arthur-vianna/>), que constitui uma boa obra de referência sobre livros raros da Amazônia.

Quanto aos usuários, seu público é bastante diversificado, atendendo a uma média de 2.000 usuários por dia (BPAV, 2020), porém a maioria é formada pela audiência infanto-juvenil, embora a comunidade acadêmica, nos seus mais variados níveis, também seja *habitué* desse espaço devido às obras raras, às obras do Pará e aos jornais. Contudo, apesar de a Biblioteca Arthur Vianna ser uma biblioteca pública, a maior parte dos usuários que a frequentam são estudantes de Ensino Fundamental e Médio, posto que, mesmo com a sanção da Lei n.12.244 de 24 de maio de 2010, cujo art.1 enuncia: “[...] As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei [...]” (BRASIL, 2010); o Censo escolar 2019 demonstrou que essa meta não foi atingida, como se pode comprovar no excerto a seguir:

Os números [...] mostram que a quantidade de escolas que contam com biblioteca e/ou sala de leitura é pequena nas regiões Norte e Nordeste do país. A situação inversa pode ser vista no Distrito Federal, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, onde 72% das escolas dispõem desse recurso (CENSO..., 2018).

Dessa feita, apesar da Lei de universalização das bibliotecas sancionada em 2010 ter previsto que, até maio de 2020, todas as escolas brasileiras deveriam conter bibliotecas, o alcance dessa meta ainda é uma quimera, redundando no fato de que, até hoje, a biblioteca pública fica desempenhando o papel de uma biblioteca escolar. No caso específico da Biblioteca Arthur Vianna, existe, ainda, uma programação voltada aos vestibulandos, por meio da análise das leituras obrigatórias, palestras sobre técnicas de melhora da redação, efemérides, conhecimentos gerais, ou seja, um leque de conhecimentos que auxiliam, principalmente, pessoas de baixa renda, que não têm condições de pagar um cursinho pré-vestibular e se preparar para os exames que validam o ingresso dos estudantes no Ensino Superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada para o engendramento deste artigo serviu para nos mostrar o quão árduo foi o percurso para o fortalecimento da Biblioteca Pública Arthur Vianna como instituição preservadora e divulgadora da cultura paraense, como pode ser observado no relato das inúmeras sedes que essa Biblioteca ocupou antes de ser instalada na sua morada definitiva, enquadrando-se no conceito de “destino andejo”, que Emir Suaiden (1995) relatava como sendo comum às bibliotecas públicas brasileiras.

Outro aspecto que deve ser mencionado reside no fato de que não basta apenas vontade política para se realizar um empreendimento, posto que o intento de criar uma biblioteca pública na capital do Pará era muito antigo, mas só foi concretizado no alvorecer da república, principalmente por conta das benesses promovidas pelos rendimentos do ciclo da borracha.

A BPAV também contribui para a formação dos futuros bibliotecários, pois admite uma grande quantidade de alunos da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará para estagiarem em seus vários departamentos. Outra iniciativa que também contribui para a formação dos bacharéis em biblioteconomia são as oficinas de “Pequenos Reparos em livros”, “Higienização de acervos”, e a oficina de “Conservação

e Acondicionamento de Jornais Antigos”. Essas oficinas são benéficas tanto para os aprendizes quanto para a Instituição, pois permitem que os educandos tenham contato com materiais e equipamentos com os quais tiveram um primeiro contato teórico na Faculdade, já a Instituição, por sua vez, passa a contar com mão de obra treinada para auxiliar os seus *stakeholders* a preservar as suas fontes documentais.

Pode-se afirmar que os serviços de informação prestados pela Biblioteca Pública são referência de qualidade em Belém e no Estado do Pará, mas é fato também que sua localização central, numa cidade que cresceu exponencialmente ao longo da sua existência centenária, dificulta o atendimento aos moradores de menor idade dos bairros mais carentes e distantes. Apesar das dificuldades enfrentadas, a Biblioteca Pública Estadual Arthur Vianna continua sua missão, reinventa-se, moderniza-se e segue presente no dia a dia das novas gerações de belenenses e paraenses nos demais municípios alcançados pelo seu atuante Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ (APEP). **Arquivo Público do Pará: novas perspectivas**. Belém, 1991. 8p.

ARTE PAPA XIBÉ. **Fotos antigas de Belém**. 2020. Disponível em: <https://artepapaxibe.wordpress.com/fotos-belem-antiga/>. Acesso em: 05.09.2020.

ARRUDA, Maria Izabel Moreira. **Desafios da biblioteca pública na era da informação: estudo comparativo realizado no Porto, Portugal, e em Belém, Brasil**. 2013. 301f. Tese (Doutorado) – Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Porto, 2013. Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7434>. Acesso em: 05.09.2020.

BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA. **Diretores da Biblioteca**. 2020. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/sede/biblioteca-arthur-vianna#diretores-da-biblioteca>. Acesso em: 11.08.2020.

BRASIL. Decretos e Leis. Lei nº12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 25 de maio de 2010. Também disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 28.08.2020.

BRITO, Eugênio Leitão de. **História do Grêmio Literário e Recreativo Português**. Belém: [s.n.], 1994.

CENSO Escolar: as escolas que os brasileiros frequentam. **Nova Escola**, 07 de março de 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9953/censo-escolar-as-escolas-que-os-brasileiros-frequentam>. Acesso em: 19.09.2020.

COSTA, Antonio de Macedo. **Discurso pronunciado pelo excelentíssimo senhor D. Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará, na solemne inauguração da Bibliotheca Pública, fundada na mesma provincia, no dia 25 de março de 1871**. [Belém] : Typ. do Diário do Gram-Pará, 1871.

COSTA, Elisângela Silva da. **A Ação pedagógico-formativa da Companhia de Jesus na cidade de Belém do Grão-Pará (1652-1759)**. Curitiba: CRV, 2017.

- CRUZ, Ernesto. **A História da Biblioteca e Arquivo Públicos do Pará**. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1971. 21p.
- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PAES DE CARVALHO (EEEMPC). **Fotos**. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/CEPCGREMIO/posts/>. Acesso em: 01.09.2020.
- FIGUEIREDO, Aldrin de Moura. A Coleção de Obras Raras da Biblioteca Pública do Pará. In: BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA (BPAV). **Catálogo da Coleção de Obras Raras da Biblioteca Pública do Pará**, Belém: Secretaria de Estado de Cultura do Pará, 1998. 1 CD-ROM.
- FONSECA, Edson Nery. **A Biblioteconomia Brasileira no Contexto Mundial**. Rio de Janeiro : Ed. Tempo Brasileiro; Brasília : INL/MEC, 1979.
- FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ (FCP). **FCP divulga resultado provisório do Edital Pará Cantar**. 2018. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/noticias/2468-fcp-divulga-resultado-provisorio-do-edital-para-cantar>. Acesso em: 15.08.2020.
- GASPAR, Elaine da Silva; BORGES, Gleedyson Fernando Lima; CHAQUIAM, Miguel. Berço cultural na Amazônia. **Traços**, Belém, v.12, n.25, p.149-169, jun. 2010.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A Formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.
- LUZ, Luziane Mesquita da *et al.* **Atlas Geográfico Escolar do Estado do Pará**. Belém: GAPTA/UFGA, 2013. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/127/1/Livro_AtlasGeograficoEscolar.pdf. Acesso em: 15.08.2020.
- MENDONÇA, Albuquerque. **Administração do dr. Lauro Sodré**. Belém : Typ. do Diario Oficial, 1897. Disponível em: <http://177.74.60.161/obrasraras/publicacao/administracao-do-dr-lauro-sodre/>. Acesso em: 06.09.2020.
- MIRANDA, João Antonio de. **Discurso re-citado pelo ex.mo sr. doutor Miranda, presidente da provincia do Pará, na abertura da assembléa legislativa provincial, no dia 15 de Agosto de 1840**. [Belém]: Typ. de Santos & Menor. 1840.
- MIRANDA, Victorino Coutinho Chermont de. **A Memória paraense no cartão postal: (1900-1930)**. Rio de Janeiro: Liney, 1986. 156p.
- NUNES, Benedito. Paris n' América. **Asas da Palavra**, Belém, v.6, n.12, p.38-39, jul. 2001.
- OLIVEIRA, Hamilton Vieira de. **Um presente para a Biblioteca Pública Arthur Vianna**. 2011. Disponível em <http://hamiltonvo.blogspot.com/2011/03/um-presente-para-biblioteca-pubica.html>. Acesso em: 08.08.2020.
- PARÁ. Governador (1917-1921: Lauro Sodré). **Mensagem dirigida pelo Sr. Governador Dr. Lauro Sodré ao Congresso do Estado do Pará em 7 de abril de 1895**. Belém: Diário Oficial, 1895. 44p.
- A PÁTRIA paraense: Diário Noticioso, Commercial e litterário, Belém, anno 1, n.52, p.1, 04 de outubro de 1894.
- RÊGO, Clóvis Moraes. **Subsídios para a história do Colégio Estadual Paes de Carvalho**. Belém: EdUFGA ; L&A Ed., 2002.
- RIGHINI, Joseph Léon. **Panorama do Pará em doze vistas – 1867**. Belém: Typ. C. Wiegandt, 1897. Disponível em: <https://artepapaxibe.wordpress.com/fotos-belem-antiga/>. Acesso em: 11.08.2020. Obra pertencente à Biblioteca Guita e José Mindlin. Digitalização: Lúcia Mindlin Loeb, com apoio da Pró-Reitoria da Administração da UFGA.
- SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Biblioteca pública**. In: _____. Acrônimos, Siglas e Termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Informática. Campinas, SP: Ed. Átomo, 2003, p.32-33.
- SANTOS, Roberto. **História econômica da Amazônia (1800-1920)**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.
- SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2000.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca Pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TORII, Leonardo da Silva. **O Guardião da Memória do Estado do Pará: acesso à informação e política na criação do Arquivo Público do Estado do Pará (1894-1906)**. Orientadora: Magda Ricci. 2017. 112f. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, 2017. Disponível em:
<http://pphist.proresp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/DISSERTAÇÃO%202017%20Leonardo%20Torii.pdf>. Acesso em: 29.08.2020.

VIANA, Arthur Otávio Nobre. A Biblioteca e Arquivo Público (do Pará): resumo histórico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.3, n.1, 1975. Disponível em:
<<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77644>>. Acesso em: 03 set. 2020.